Senado também está perto de acordo

JORNAL DE BRASÍLIA

DANIELA RUBSTEM

25 FEV 1997

Os líderes dos partidos políticos no Senado deverão se reunir hoje para definir os nomes dos sete senadores que irão presidir as Comissões Permanentes que funcionam na Casa. O critério para escolha dos novos presidentes é o da proporcionalidade. Caberá à maior bancada, no caso a do PFL, escolher qual comissão quer presidir, seguida do PMDB, segunda maior bancada, e assim por diante.

A Comissão de Constituição (CCJ) e Justiça e a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) são as duas mais cobiçadas pelos partidos políticos, uma vez que praticamente todos os projetos polêmicos tramitam nestas duas comissões. Cabe à CCJ opinar sobre a constitucionalidade, juridicidade e regimentalidade das matérias, entre outras atribuições. Entre os nomes que estão na disputa está o do senador Romeu Tuma (PFL-SP), que na tentativa de obter à

presidência da Comissão, se desligou do PSL, que foi fundado praticamente pela família Tuma em São Paulo, se filiando ao PFL. Além de Tuma, o PFL tem ainda em Bernardo Cabral (AM), ex-ministro da Justiça, outra opção. Já o PMDB aposta em José Sarney (AP) para concorrer com os pefelistas.

O ex-presidente do Senado também está sendo lembrado para assumir a presidência da Comissão de relações Exteriores, responsável por emissão de parecer sobre atos e relações internacionais, comércio exterior, indicação de nome de chefe de missão diplomática, autorização para que o presidente ou vice-presidente da República possa se ausentar do País, entre outros.

Disputa - A cobiçada Comissão de Assuntos Econômicos está sendo disputada entre o senador Ney Suassuna, (PMDB-PB) e o senador Wilson Klei-nubing (PFL-SC). O futuro presidente da CAE deverá comandar as polêmicas votações da reforma da Previdência So-

cial e da Reforma Tributária, que obrigatoriamente passarão por esta Comissão antes de chegarem ao plenário. Além destas duas reformas, há 62 projetos prontos para serem votados na CAE, que cabe opinar sobre aspectos econômicos e financeiros de qualquer matéria, problemas econômicos do País, política de crédito, câmbio, seguro e transferência de valores, comércio exterior e interestadual, sistema monetário, bancário. Os membros desta comissão também são os responsáveis pela escolha do presidente e diretores do Banco Central e dos ministros do Tribunal de Contas da União.

Mas enquanto os partidos políticos não chegam a um acordo em relação aos nomes que deverão comandar as sete comissões permanentes que funcionam no Senado Federal, aumenta o volume de projetos prontos para serem votados mas que estão com suas tramitações paralisadas enquanto as lideranças políticas não chegam a um consenso.